

Data: / /2017

Professor: Walkyria

Disciplina: Língua Portuguesa

Nome:

nº:

Ano 6º

2º bimestre

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO DE PORTUGUÊS

ORIENTAÇÕES:

- ✓ Faça os exercícios com atenção, ela norteará os seus estudos.
- ✓ Utilize o material didático adotado pela escola como fonte de estudo.
- ✓ Se necessário, procure outras fontes como apoio (livros didáticos, exercícios além dos propostos, etc.).
- ✓ Considere a recuperação como uma nova oportunidade de aprendizado.
- ✓ Leve o seu trabalho a sério e com disciplina. Dessa forma, com certeza obterá sucesso.
- ✓ Utilize caneta azul ou preta, trabalho entregue a lápis **não será aceito**.
- ✓ Qualquer dúvida procure o professor responsável pela disciplina.



Professora Walkyria

Produção de texto - Conto fantástico



Produza um texto narrativo em que uma personagem viverá uma aventura fantástica: ele (ou ela) encontrará um livro muito antigo e será "tragado" para seu interior; lá encontrará um mundo fantástico e bem diferente do nosso. A partir daí, o personagem viverá uma grande aventura. Quando voltar a nossa realidade, o personagem deve concluir que a leitura sempre lhe proporcionará grandes aventuras.

Não se esqueça de que:

- dar um título bem interessante;
- descrever o cenário (lugar)
- os personagens devem ter nomes;
- o foco narrativo deve ser em 3ª pessoa;
- o texto deve ter no mínimo 25 (vinte e cinco) linhas; e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- podem existir diálogos.

5	

10	
15	
20	
25	
30	

A menina dos fósforos

Isto foi num desses países onde a neve cai durante o tempo de inverno — e fazia um horrível frio naquela noite do ano.

Dentro do frio e dentro do escuro da noite a menina lá seguia, de pés descalços pela cidade deserta. Descalça? Sim. É verdade que saíra de casa com um par de chinelas muito grandes para seus pés, pois tinham sido de sua mãe. Ao atravessar a rua, porém, teve de correr para desviar-se duma carruagem na disparada, e perdeu as chinelas; quando voltou para procurá-las, viu que um moleque havia apanhado um pé, saindo a correr com ele na mão. “Vou fazer um berço desta chinela!”, dizia ele. O outro pé não foi possível encontrar — com certeza sumiu enterrado na neve pelas patas dos cavalos.

Por isso lá ia à menina de pés nus e já azuis do frio. Era uma vendedora de fósforos, do tempo em que os fósforos se vendiam soltos e não em caixa; no avental trazia uma porção deles e na mão um punhadinho. Mas ninguém lhe comprara ainda um só, e lá se ia ela, tiritando de frio, sem um vintém no bolso. Verdadeiro retrato da miséria, a coitadinha!

Flocos de neve recobriam seus cabelos cor de ouro, todos cacheados, sem que a menina desse por isso.

Em muitas casas a luz do interior saía pelas janelas misturadas com um saboroso cheiro de ganso assado — porque era dia de S. Silvestre, dia em que todos que podem comer um ganso assado.

Em certo ponto a menina sentou-se encolhidinha rente a uma parede e cruzou os pés debaixo da saia. Nada adiantou. Sentiu-os mais enregelados ainda. Como não tivesse vendido nenhum fósforo não se animava a voltar para casa. Sem dinheiro no bolso estava proibida de aparecer lá.

Seu pai com certeza que a surraria — além disso, o frio era lá tanto como ali. Uma casa velha, de teto esburacado e paredes rachadas por onde o vento entrava zunindo. Suas mãozinhas começaram a perder os momentos.

Teve uma ideia: acender um daqueles fósforos para aquecer os dedos entanguidos. Assim fez. Riscou um fósforo na parede — chit! Que luz bonita e que agradável quentura! O fósforo queimava qual velinha, com a chama defendida do vento pela sua mão em concha. Que bom!

A menina sentia como se estivesse sentada diante dum grande fogão, com ferro para mexer as brasas e uma caixa de lenha ao lado. Tão agradável aquele calorzinho do fósforo, que ela espichou o pé para que também aproveitasse um pouco — mas nisto a chama foi morrendo e afinal apagou-se. Só ficou em sua mão um toquinho carbonizado.

A menina riscou outro fósforo, e a luz dele a parede da casa a que estava encostada tornou-se transparente como um véu, deixando ver tudo quanto se passava lá dentro. Estava posta uma grande mesa, com toalha alvíssima e prataria de porcelana; no centro, um ganso recheado de maçãs e ameixas, que recendia um perfume delicioso. De repente o ganso ergueu-se da travessa e, ainda com a faca e o garfo de trinchar espetados no papo, veio na direção dela. Nisto o fósforo apagou-se e tudo desapareceu. A menina riscou outro fósforo, e imediatamente se achou sentada debaixo da mais bela árvore de Natal que seus olhos tinham visto nas casas de brinquedos. Mil velinhas ardiam na ponta dos galhos, e os enfeites dependurados pareciam olhar para ela. Mas esse fósforo também foi se apagando, e à medida que se ia apagando a árvore de Natal ia crescendo, crescendo, e as velinhas subindo até ficarem como estrelas no céu. Uma delas caiu, traçando um longo risco de luz.

— Alguém está morrendo, pensou a menina com a ideia em sua avó. A boa velhinha fora a única pessoa na vida que lhe dera amor, e costumava dizer que quando uma estrela cai é sinal de que alguém está morrendo e com a alma a ir para o céu.

A menina acendeu outro fósforo — e desta vez o que apareceu foi a sua própria vovó, brilhante como um espírito e com o mesmo olhar meigo de sempre.

— Vovó! exclamou ela. Leve-me consigo! Eu sei que a senhora vai sumir-se quando este fósforo chegar ao fim, como aconteceu com o ganso recheado e a linda árvore de Natal...

E para que isso não acontecesse a menina tratou de acender um fósforo atrás do outro, sem esperar que a chama morresse.

Era o meio de conservar a vovó perto de si. E os fósforos foram ardendo com luz brilhante como a do dia, e sua vovó nunca lhe apareceu tão bela, nem tão grande. Foi-se chegando, tomou a netinha nos braços e com ela voou, radiante, para onde não há neve, nem frio mortal, nem fome, nem cuidados — para o céu.

No outro dia encontraram o corpo da menina entanguido na calçada, com as faces roxas e um sorriso feliz nos lábios. Havia morrido de fome e frio na última noite daquele dezembro.

O sol do novo ano veio brincar sobre o pequenino cadáver. Em sua mãozinha rígida estavam ainda os fósforos que não tivera tempo de acender. Os passantes olhavam e diziam: "A coitada procurou aquecer-se com os fósforos", mas ninguém suspeitou as lindas coisas que ela viu, nem o deslumbramento com que começou o ano novo em companhia de sua avó.

(Novos cantos de Andersen. Tradução e adaptação do Monteiro Lobato)

VOCABULÁRIO:

- a) Enregelar: provocar sensação intensa de frio em; resfriar, congelar.
- b) Entanguido: tolhido de frio; encolhido, contraído.
- c) Rescender: exalar (aroma penetrante)
- d) Rígido: teso, hirto, inteiriçado; que não é flexível); rijo, resistente.
- e) Tiritar: tremer e/ou bater os dentes com frio e/ou medo
- f) Trincar: cortar em pedaços (a carne que se serve à mesa).

01. Qual é o foco narrativo utilizado pelo autor? Justifique sua resposta com um trecho do texto .

02. Preencha a ficha abaixo com os dados da personagem principal do conto.

PERSONAGEM

Características físicas:

O que fazia:

Como se vestia:

Como se sentia:

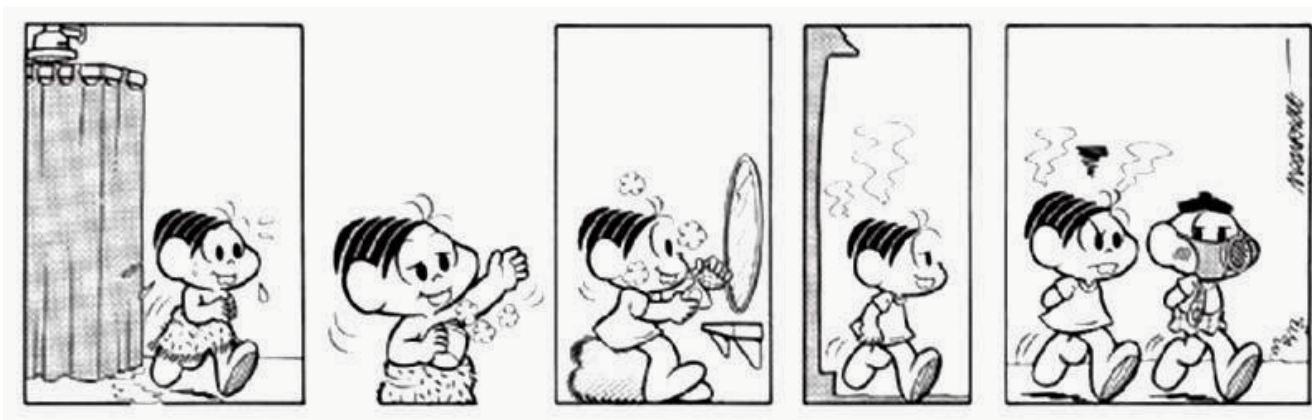
03. Apesar da descrição tão pormenorizada, a personagem não recebeu um nome: ela é apenas "uma garotinha pobre", vendedora de fósforos. Se os nomes individualizam as pessoas (são chamados nomes próprios) dão a elas uma identidade, por que o autor deixou a pequena vendedora sem nome?

04. O tom de compaixão, triste e meigo, do conto é acentuado pelos adjetivos utilizados para caracterizar a menina e seu sofrimento.

Retire do texto os adjetivos e locuções adjetivas utilizados para:

- a) Garotinha: _____
- b) Pezinhos: _____
- c) Avental: _____
- d) Cabelos: _____
- e) Cachos: _____
- f) Mãozinhas: _____
- g) Dedos: _____

05-Complete as frases, descrevendo as ações da personagem Mônica por meio de locuções verbais no tempo presente.



- 1º quadrinho – Mônica _____ do banho.
- 2º quadrinho – Agora ela _____ perfume.
- 3º quadrinho – Nesse momento _____ em frente ao espelho.
- 4º quadrinho – Mônica _____ de casa.
- 5º quadrinho – Então ela _____ com o Cascão.

06- Leia as tirinhas abaixo e responda:



a-) Copie da tirinha três verbos no infinitivo.

b-) Localize o verbo no gerúndio. Qual é o infinitivo desse verbo?

c-) Copie a expressão em que aparece o gerúndio. Quantos verbos são usados nessa locução? Escreva-os no infinitivo?

d-) Reescreva a frase apenas com um verbo.



a-) Qual o modo verbal utilizado pela mãe do Calvin no 3º quadrinho?

b-) Por que ela utilizou esse modo?